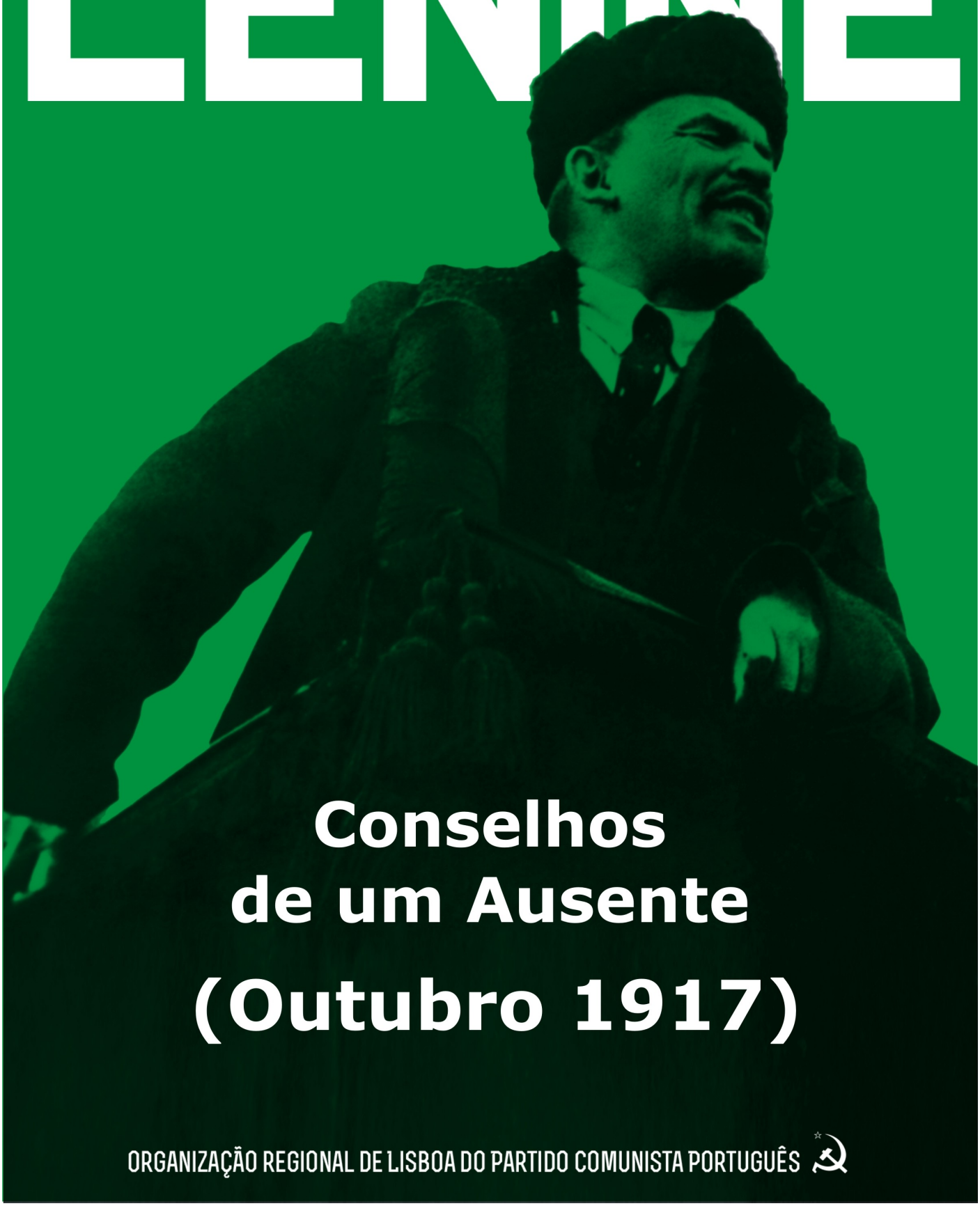
VLADIMIR ILITCH

LENINE



Conselhos de um Ausente (Outubro 1917)

ORGANIZAÇÃO REGIONAL DE LISBOA DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

Conselhos de um Ausente

Vladimir Ilitch Lénine
1917

Escrito a 8 (21) Outubro 1917
Publicado pela primeira vez a 7 de Novembro de 1920
no nº 250 do Pravda
Assinado: Um Ausente

Presente tradução na versão das Obras Escolhidas de V.I. Lénine
Edição em Português da Editorial Avante, t2, pp 368-369
Traduzido das O. Completas de V.I. Lénine 5ª Ed. russo t.34 pp 382-284

Escrevo estas linhas a 8 de Outubro e tenho poucas esperanças de que elas estejam já a 9 nas mãos dos camaradas de Petrogrado. É possível que cheguem tarde, pois o Congresso dos Sovietes do Norte está marcado para 10 de Outubro[1]. Tentarei, no entanto, dar os meus *Conselhos de um Ausente* para o caso de que a intervenção provável dos operários e soldados de Petrogrado e de todos os «arredores» tenha lugar em breve, mas ainda não tenha tido lugar.

Que todo o poder deve passar para os Sovietes é evidente. Igualmente deve ser indiscutível para todo o bolchevique que um poder proletário-revolucionário (ou bolchevique - isto agora é a mesma coisa) tem assegurada a maior simpatia e o apoio sem reservas de todos os trabalhadores explorados no mundo inteiro em geral, nos países beligerantes em particular, entre os camponeses russos em especial. Não vale a pena determo-nos nestas verdades, por de mais conhecidas e há muito tempo demonstradas.

É preciso determo-nos em algo que é duvidoso que esteja inteiramente claro para todos os camaradas, a saber: que a passagem do poder para os Sovietes significa agora, na prática, a insurreição armada. Poderia parecer que isto é evidente, mas nem todos reflectiram nem reflectem nisto. Renunciar agora à insurreição armada significaria renunciar à principal palavra de ordem do bolchevismo (todo o poder aos Sovietes) e a todo o internacionalismo proletário-revolucionário em geral.

Mas a insurreição armada é uma forma **especial** da luta política, submetida a leis especiais, nas quais é preciso reflectir atentamente. Karl Marx exprimiu esta verdade com um notável relevo ao escrever que «**a insurreição**» armada «**é, como a guerra, uma arte**».

Marx destacou entre as regras mais importantes desta arte:

1) Nunca jogar com a insurreição e, uma vez começada, saber firmemente que é preciso **ir até ao fim**.

2) É necessário concentrar no lugar decisivo, e no momento decisivo, uma **grande superioridade de forças**, pois de outro modo o inimigo, possuindo melhor preparação e organização, aniquilará os insurrectos.

3) Uma vez começada a insurreição, é preciso agir com a maior **decisão** e passar obrigatória e incondicionalmente **à ofensiva**. «A defensiva é a morte da insurreição armada.»

4) É preciso esforçar-se para apanhar o inimigo de surpresa, captar o momento em que as suas tropas estão ainda dispersas.

5) É preciso obter **diariamente** êxitos ainda que pequenos (poderia dizer-se: em cada hora, se se tratar de uma só cidade), mantendo, a todo o custo a «**superioridade moral**».

---

1 O Congresso dos Sovietes da Região Norte, inicialmente marcado para 8 (21) de Outubro em Helsingfors (Helsínquia) e depois para 10 (23) de Outubro em Petrogrado, realizou-se de 11 (24) de Outubro a 13 (26) de Outubro de 1917 na cidade de Petrogrado. No Congresso participaram 94 delegados, dos quais 51 eram bolcheviques. O Congresso, na sua resolução sobre o momento actual, sublinhou que só a passagem imediata de todo o poder para as mãos dos Sovietes tanto no centro como nas localidades podia salvar o país e a revolução. O Congresso exortou os camponeses a apoiar a luta do proletariado pelo poder. As resoluções aprovadas pelo Congresso tiveram uma enorme importância para a preparação, a organização e a mobilização de todas as forças para a vitória da Grande Revolução Socialista de Outubro.

Marx resumiu as lições de todas as revoluções no que se refere à insurreição armada com as palavras de «Danton, até hoje o maior mestre conhecido da táctica revolucionária: audácia, audácia, mais uma vez audácia»[2]

Aplicado à Rússia e a Outubro de 1917, isto significa: ofensiva, simultânea e o mais súbita e rápida possível, sobre Petrogrado, obrigatoriamente de fora, de dentro, dos bairros operários, da Finlândia, de Reval, de Cronstadt, ofensiva de **toda** a esquadra, acumulação de uma **superioridade gigantesca** de forças sobre os 15-20 mil (e talvez mais) da nossa "guarda burguesa" (os cadetes) das nossas «tropas da Vendeia» (uma parte dos cossacos), etc.

Combinar as nossas **três** forças principais: a esquadra, os operários e as unidades militares, de modo a que sejam obrigatoriamente ocupados e mantidos **seja com que perdas for**: a) os telefones, b) os telégrafos, c) as estações ferroviárias e d) as pontes em primeiro lugar.

Constituir os elementos **mais decididos** (as nossas «tropas de choque» e **a juventude operária**, bem como os melhores marinheiros) em pequenos destacamentos para a ocupação por eles de todos os pontos mais importantes e para a sua **participação** em toda a parte em todas as operações importantes, por exemplo:

Cercar e isolar Petrogrado, tomá-la com um ataque combinado da esquadra, dos operários e das tropas - esta é uma tarefa que exige **arte e tripla audácia**.

Formar destacamentos dos melhores operários com espingardas e granadas de mão para atacar e cercar os «centros» do inimigo (escolas militares, telégrafos e telefones, etc.) com a palavra de ordem: **antes morrermos todos que deixar passar o inimigo**.

Esperemos que, no caso de se decidir a intervenção, os dirigentes apliquem com êxito os grandes preceitos de Danton e Marx.

O êxito tanto da revolução russa como da mundial depende de dois ou três dias de luta.

2 F. Engels, *Revolução e Contra-revolução na Alemanha* (In Karl Marx / Friederich Engels, Werke, Bd. 8, S. 95)